

FANTASMAS NA NÉVOA Patrimônio, ruína e memória

Carolina Carmini Mariano Lucio¹

Enraizada na Serra do Mar, se encontra a Vila de Paranapiacaba (Santo André, SP), remanescente da primeira ferrovia paulista. Seu início se dá a partir de 1860 pela The São Paulo Railway Company, Limited. A vila e todo o seu sistema ferroviário foram implantados com a função de escoar a produção cafeeira do interior paulista e os minérios de Minas Gerais para o Porto de Santos. O sistema funicular, criado para transpor as questões geográficas impostas pelo local, é considerado único no país. Assim, a vila era um símbolo da ação do homem sobre a magnitude da natureza.

Hoje, em meio à Mata Atlântica, a vila preserva parte de seu conjunto arquitetônico, urbanístico e ferroviário em conjunto com a conservação ambiental. Durante décadas, políticas de preservação foram implantadas para a salvaguarda desse patrimônio nacional e mundial. Contudo, essas ações de conservação envolvem uma atuação constante, com manutenção e restauração do patrimônio local.

Presas num limbo de sobrevida e quase morte, os resquícios desse passado permanecem à vista dos turistas que percorrem as vias de paralelepípedos e dos poucos habitantes que resistem na cidade. Como um museu a céu aberto, trilhos, trens, casas e outras construções estão espalhadas pela cidade como elementos fantasmagóricos que se misturam entre a névoa constante - ocasionada pelo clima úmido e frio - que invade as ruas quase todos os dias. Suas aparições remetem a um passado secular que constitui parte importante do desenvolvimento econômico do estado de São Paulo. Mas também nos lembram da finitude da matéria e da fragilidade da história.

Na antiga Vila, as antigas casas de madeira em estilo inglês, que conferiram à Vila de Paranapiacaba destaque entre outras vilas ferroviárias – e ainda se encontram lindamente preservadas, dividem a paisagem com paredes deterioradas e em processo de total destruição de antigas habitações do mesmo estilo. No antigo pátio, trens repletos de ferrugem ocupam o espaço que sempre fora deles, mas agora em desuso, aguardam o desaparecimento completo ocasionado pela ação do tempo e da natureza. Antigas construções de postos de controle desabam pelos antigos caminhos que levam ao mar e a umidade corrói a principal ponte que une a antiga vila à nova.

Explorar de maneira imagética esse espaço entre a memória e o esquecimento, entre o preservar e o abandono, é o intuito desse ensaio. Qual é o abismo que separa o que ambicionamos preservar e o que realmente preservamos? Entre aquilo que se encontra nas teses e leis de patrimônio e aquilo que se vê realmente nas cidades e nas ruas, existe um atraso, expectativas não alinhadas e não concretizadas. E nesse espaço, a natureza e o tempo se impõem constantemente sobre todas as coisas, em um ciclo de apagamentos, reelaboração e destruição, atravessando nosso passado ainda presente. E nós vamos lidando, ou não, com a ação da vida sobre a história. Como diria Caetano Veloso nos versos de Fora de Ordem (1991): “Aqui tudo parece que era ainda construção. E já é ruína.”

Referência

FORA da Ordem. Intérprete: Caetano Veloso. Composição: Caetano Veloso. In: *Circulandô*. Intérprete Caetano Veloso. Rio de Janeiro: PolyGram, 1991. 1 Compact Disc, faixa 1 (5:54).

¹ Carolina Carmini Mariano é formada em Arte: História, Crítica e Curadoria pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atua como pesquisadora, artista e fotógrafa independente. Possui trabalhos publicados sobre as cidades, seu desenvolvimento e suas memórias.

Antigo trem abandonado no Museu Tecnológico Ferroviário do Funicular.

Antigo equipamento de proteção no Museu Tecnológico Ferroviário do Funicular.



Casa de máquinas do sistema funicular.

Casa abandonada na parte antiga da Vila de Paranápiacaba.



Parte interna deteriorada de antigo trem abandonado.



Trem abandonado imerso na neblina em área aberta da Vila de Paranápiacaba.



Antigo galpão próximo ao Terminal de Trem Turístico.



Trem abandonado e tomado pela vegetação.





Antigo equipamento ferroviário exposto em área aberta da Vila de Paranápiacaba.



Antigo guindaste manual.